CADERNO PEDAGÓGICO

EDUCAÇÃO FÍSICA E ALFABETIZAÇÃO:
diálogos interdisciplinares e suas possibilidades

JEANNE SILVA CARVALHO
TATHYANE KRAHENBÜHL





EDUCAÇÃO FÍSICA E ALFABETIZAÇÃO:
diálogos interdisciplinares e suas possibilidades

EXECUÇÃO

JEANNE SILVA CARVALHO

SUPERVISÃO GERAL

TATHYANE KRAHENBÜHL

MANAUS

2026

Ficha catalográfica

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C331e Carvalho, Jeanne Silva
Educação Física e Alfabetização: Diálogos interdisciplinares e suas possibilidades / Jeanne Silva Carvalho. - 2026.
75 f. : il., color. ; 31 cm.

Orientador(a): Tathyane Krahenbühl.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional, Manaus, 2026.

1. educação física. 2. alfabetização. 3. histórico-crítico. 4. interdisciplinar. I. Krahenbühl, Tathyane. II. Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional. III. Título

---

Descrição Técnica do Recurso Educacional

Título: EDUCAÇÃO FÍSICA E ALFABETIZAÇÃO: diálogos interdisciplinares e suas possibilidades
Origem: Produzido no Mestrado Profissional de Educação Física em Rede Nacional/ Polo Universidade Federal do Amazonas.
Área de Conhecimento: Ciências Sociais e Humanas; Educação; Educação Física.
Público-Alvo: Professores/as e acadêmicos/as de Educação Física.
Categoria: Caderno pedagógico (e-book).
Capa e imagens: Produzidas no Canvas e recuperadas da internet com acesso aberto e fotos originais.
Finalidade: Propor possibilidades de experiências pedagógicas de Educação Física relacionado com a Alfabetização.
Registro: Programa de Mestrado Profissional de Educação Física em Rede Nacional/ Polo Universidade Federal do Amazonas.
Avaliação: O recurso será avaliado por professores/as da Educação Básica e do Ensino Superior quanto à sua funcionalidade e reprodutibilidade (conceitual, didático-pedagógica, comunicacional e estético-funcional).
Disponibilidade: Acesso livre, mencionando a fonte e autoria. Não é permitido a sua comercialização.
Instituições envolvidas: Universidade Federal do Amazonas; Escola Lucila Freitas.
Apoio e financiamento: Financiado pelos autores. Apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).
Divulgação e URL: Meio digital.
Idioma: Português.
Cidade, Estado e País: Manaus/AM, Brasil.
Ano: 2026.

DEDICATÓRIA

Dedico este caderno pedagógico aos meus queridos alunos da turma 1° C, do ano de 2025, cuja dedicação e entusiasmo tornaram cada aula especial. À Escola Municipal Lucila Freitas, minha eterna gratidão por todos esses anos de apoio e incentivo na busca por uma educação de excelência.



EPÍGRAFE

"O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir".

FAZENDA. I. Práticas interdisciplinares na escola. Ed 11°. Editora Cortez. Fazenda (org). (2009, p. 18).

SUMÁRIO

Prefácio 09

Apresentação 10

Seção 1 – Pedagogia Histórico-crítica 11

Seção 2-Educação Física e Alfabetização 15

Seção 3 – Experiências Pedagógicas nas Aulas de Educação Física numa perspectiva Alfabetizadora 17

3.1 – Livres para correr 18

3.2 -Era uma vez um barquinho 24

3.3 -Competir para aprender 30

3.4 – Ginástica expressiva 38

3.5 – História de uma bola 45

3.6 – Aprendendo brincando 52

3.7 – Acertando o alvo 58

3.8 – Dançando e brincando 66

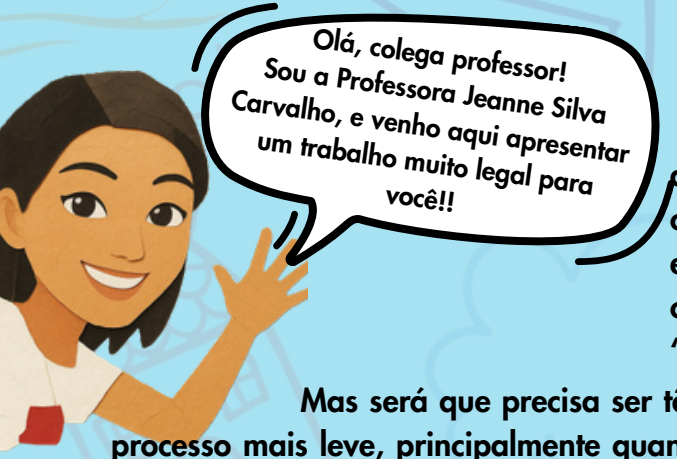
4 – Considerações 72

5- Referências 73

Prefácio

Esta obra apresenta uma proposta desafiadora de trabalho interdisciplinar entre a Alfabetização e a Educação Física, valorizando o ato de brincar como expressão legítima da infância e reconhecendo a criança como sujeito capaz de interpretar e construir sentidos sobre o mundo.

As atividades aqui reunidas são fruto da pesquisa de mestrado intitulada: Educação Física e Alfabetização: uma proposta contra-hegemônica interdisciplinar, desenvolvida na Escola Municipal Lucila Freitas, localizada na cidade de Manaus. O material contempla oito aulas destinadas aos alunos do 1° ano do Ensino Fundamental, promovendo uma abordagem dialógica entre os conteúdos da Educação Física e os processos de alfabetização.



Apresentação

Este caderno foi criado especialmente para você, que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em especial com o 1° ano. Sabemos que essa fase marca a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, onde as crianças começam a se deparar com um ambiente mais "sério", repleto de tarefas e regras mais estruturadas.

Mas será que precisa ser tão sério assim? Eu acredito que não. Dá para tornar esse processo mais leve, principalmente quando há diálogo entre a Educação Física e os processos de alfabetização. E não, isso não quer dizer que uma disciplina vai virar a outra, mas sim que elas podem caminhar juntas, se complementando, brincando, lendo letras e lendo o mundo.

Este caderno é fruto do meu trabalho de mestrado intitulado Educação Física e Alfabetização: uma proposta contra-hegemônica interdisciplinar. Nele, desenvolvi uma sequência didática inspirada na Pedagogia histórico-Crítica, articulando os conteúdos da Educação Física com os processos de alfabetização, numa abordagem interdisciplinar.

Mais do que uma proposta metodológica, este caderno é um convite para pensar a Educação Física como componente disciplinar transformador no processo de alfabetização, sem perder sua identidade. As aulas não são receitas prontas, porque cada professor tem sua turma, seu contexto de trabalho, mas são possibilidades para você poder adaptar e reinventar conforme sua realidade. Porque ensinar é também um ato de autoria.

Espero que esse material te inspire tanto quanto essas crianças me inspiram!



Pedagogia Histórico-crítica
Que Teoria é essa?

A Pedagogia histórico-crítica emerge no final da década de 1970, em sintonia com o movimento de redemocratização que marca o Brasil nos anos 1980. Com uma postura crítica e superadora, essa tendência pedagógica se opõe às concepções hegemônicas (tradicional, tecnicista e pedagogia nova) ao propor uma compreensão da educação alicerçada no materialismo dialético, defendendo uma perspectiva democrática e comprometida com a emancipação social. Trata-se, portanto, de uma pedagogia que se firma no indivíduo concreto, que se constrói e se transforma a partir das relações sociais que estabelece (Saviani, 2025).

A pedagogia crítica parte do princípio de que a escola, isoladamente, não tem o poder de transformar o sistema social vigente, mas reafirma seu papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, ao cumprir sua função crítica e formadora.

Um dos teóricos que também exerceu grande influência na construção da pedagogia histórico-crítica foi Lev Vygotsky, por meio de sua teoria histórico-cultural, que enfatiza o papel fundamental das interações sociais e do contexto histórico na formação da consciência e no desenvolvimento humano.

A pedagogia histórico-Crítica se insere no campo das pedagogias contra-hegemônicas, pois desafia os interesses da classe social dominante. Ao contrário das abordagens hegemônicas, que tendem a preservar a estrutura social vigente, essa pedagogia se situa em um espaço de resistência, propondo uma educação comprometida com a classe dos trabalhadores, busca a elevação cultural das camadas populares tendo em vista a transformação da sociedade em prol da classe que vive do trabalho (Saviani, 2011).

Objetivando a transformação da prática social do educando, fundamenta-se em princípios que asseguram uma educação pública de qualidade. Para isso, busca oferecer aos estudantes acesso ao conhecimento científico sistematizado e aos educadores fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a construção de um processo educativo concreto, onde a teoria não seja apenas abstração, mas que o professor consiga aplicar na sua prática de ensino.

Gasparin (2020), em sua obra: Uma didática para a pedagogia histórico-crítica, propõe princípios, métodos e procedimentos que reconhecem a educação como uma prática social intencional, voltada para a formação crítica dos sujeitos. A didática apresentada não deve ser compreendida como um modelo rígido ou sequencial, mas sim como uma possibilidade de prática pedagógica, flexível que deve ser ajustada conforme cada intenção e contexto.

Essa proposta didática é estruturada em cinco passos articulados:

1. Prática social inicial:

Neste momento, o professor busca compreender os conhecimentos prévios que o aluno possui sobre determinado conteúdo. Ao reconhecer aquilo que o aluno já sabe, o professor identifica o ponto de partida mais adequado para o processo de ensino. Esse estágio é denominado, segundo a teoria de Vygotsky, como o nível de desenvolvimento atual. A partir dele, o método pedagógico se desenvolve respeitando o repertório cultural que o aluno já construiu ao longo de sua experiência de vida.

2. Problematização:

O professor propõe questionamentos instigantes à turma como estratégia para despertar o interesse dos alunos diante da situação-problema relacionada ao conteúdo. Esses questionamentos são selecionados e preparados, com direcionamentos que favorecem a reflexão. Como cada conteúdo pode desdobrar-se em diversas dimensões do conhecimento, é essencial que o professor priorize aquilo que está alinhado aos objetivos específicos da aula.

3. Instrumentalização: A transmissão do conteúdo deve ser sistematizada, ocorre nesta relação dialógica entre conteúdo, aluno e professor. Aqui é a fase do aprofundamento teórico, do ensino, pois o conhecimento científico não é aprendido espontaneamente, mas necessita de mediação do professor.

4. Catarse: Neste estágio, verifica-se a síntese da aprendizagem do aluno, evidenciando a transição do saber cotidiano para uma compreensão mais sistematizada e aprofundada do saber científico. O aluno expressa o que aprendeu indicando se os conteúdos foram ou não assimilados.

5. Prática social final: O ponto de chegada nesta didática é o retorno à prática social. Neste momento observamos se houve mudança qualitativa intelectual e/ou na ação real do aluno. A educação deve interferir na prática real, como exemplo, aquele aluno que jogava lixo no chão, para com essa atitude. A mudança qualitativa pode ser a nível de uma nova maneira de pensar ou a nível de mudança de prática no cotidiano do aluno.



Vamos falar sobre...
Educação Física e Alfabetização na BNCC

Ao integrar a Educação Física à área de Linguagens a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o valor educativo da cultura corporal como parte essencial do currículo, promovendo a interação entre os indivíduos e abordando práticas sociais como temas de aprendizagem.

A BNCC estabelece de forma explícita a possibilidade de uma abordagem interdisciplinar entre a Educação Física e o processo de alfabetização. Brasil (2017, p. 224) "[...] a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais". O documento rompe com a visão tradicional da disciplina como meramente prática. Hoje, entende-se que a Educação Física possui um papel significativo na problematização e análise da realidade, sendo capaz de integrar atividades de leitura e escrita em contextos específicos das aulas, ampliando seu potencial educativo.

Considera-se que alfabetização e letramento são processos de aprendizado distintos. A alfabetização refere-se à aprendizagem da leitura e da escrita, envolvendo a codificação e decodificação dos signos linguísticos. Já o letramento diz respeito ao uso da linguagem em contextos sociais diversos, promovendo a inserção do indivíduo na cultura escrita (Piccoli; Camini, 2012). A BNCC esclarece que a Educação Física pode agir sobre estes dois processos de forma dialógica.

Essa atuação interdisciplinar, no entanto, não deve seguir modelos rígidos ou padronizados, mas sim emergir da experiência e observação sensível e crítica do professor. Brasil (2017, p. 224):

> Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes.

A BNCC reconhece que as práticas corporais são uma forma de comunicação que transmitem um conhecimento muito particular, na qual é necessário ser vivido para compreender a multiplicidades de sentidos e significados. Brasil (2017, p. 2012) "[...] as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção". Ao relacionar as práticas corporais aos textos, percebemos a importância de desnaturalizar os saberes, transformando o conhecimento espontâneo em saber científico. Além disso, torna-se importante investigar como esses saberes corporais são produzidos ao longo da história.

> Se considero a diferenciação por disciplinas, no campo do conhecimento, da ciência, e também na educação, como a reprodução da divisão do trabalho que se dá no processo produtivo, à medida que tento superar essa divisão e chegar a uma produção coletiva, também estou procurando caminhar na mesma direção de chegar ao conhecimento produzido coletivamente, a um conhecimento global, articulado numa visão de totalidade, superando as especializações (Saviani, 2011, p. 123).

Experiências Pedagógicas nas Aulas de Educação Física numa perspectiva Alfabetizadora

As aulas foram desenvolvidas com base na didática da pedagogia histórico-crítica, seguindo seus quatro momentos fundamentais: prática social inicial, problematização, instrumentalização e catarse.

Por se tratar de parte integrante da nossa pesquisa de mestrado, o último passo, a prática social final, foi realizado na etapa conclusiva da pesquisa-ação. No entanto, isso não impede que você, professor, elabore esse momento em suas próprias aulas, uma vez que a metodologia permite flexibilidade e adaptação conforme o contexto pedagógico.

É importante destacar que o formato das aulas foi pensado para uma duração de duas horas. Isso significa que cada aula pode ser facilmente desdobrada em dois encontros, permitindo maior aprofundamento dos conteúdos e adaptação à carga horária disponível.





Ola! Eu me chamo Clarissa...
sou uma das alunas da
professora Jeanne e vou ajudar a falar das
aulas super legais dela!

AULA1: Livres para correr

Conteúdo: Esporte de marca - Atletismo.

Objetivo Geral: Experimentar a corrida em um contexto lúdico e alfabetizador.

Objetivos específicos:

- **Educação Física:** conhecer sobre corridas; compreender as regras básicas da corrida, identificando as marcas de saída e chegada, bem como ocorre a largada.
- **Alfabetização:** reconhecimento de letras; vocabulário; consciência fonêmica; escrita; compreensão de texto.

1 <u>Prática social inicial:</u>

- Anúncio do conteúdo.
- Estimular os alunos a compartilharem suas experiências pessoais relacionadas à corrida.

2 P<u>roblematização:</u>

- Dimensão conceitual/científica: O que é corrida?
- Dimensão sociocultural: Por que corremos? Mostrar 4 figuras sobre corrida (pessoa correndo atrás do ônibus; corrida de rua; corrida na esteira e a brincadeira pega-pega).

Provocar os alunos a interpretar imagens relacionadas a corrida, identificando nelas os múltiplos sentidos — sobrevivência, profissão, brincadeira e estética.



3 Instrumentalização:

3.1 Jogo simbólico das corridas: Ao comando do professor os alunos deverão imitar:

· corrida para pegar um ônibus;
· corrida como se estivessem disputando corrida de rua;
· corrida correr como se estivessem na esteira;
· brincadeira do pega-pega, sinalizando o pegador.

Segundo a BNCC (2017, p. 216) "Esporte de marca: Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.)".



3.2 Brincar de corrida: Disputa em duplas, obedecendo as regras com a marca de saída e chegada.

3.3 Corrida de tampinhas (cada tampinha com uma letra): Ao escolher sua letra, antes de iniciar a partida pronunciar o nome da letra.

Para que a criança desenvolva a compreensão de que a escrita é composta por letras, é essencial que ela reconheça e familiarize-se com elas desde cedo. Esse reconhecimento pode ser estimulado por meio de atividades lúdicas, como brincadeiras com o alfabeto móvel — por exemplo, a corrida de tampinhas com letras. O ensino das letras deve ser realizado de forma explícita e sistemática, pois esse conhecimento é um dos pilares fundamentais para a apropriação da linguagem escrita (Soares, 2020).





3.4 Corrida das figuras (imagens no chão em sequência): Escrever ao lado de cada imagem a primeira letra que correspondente ao nome da imagem até cumprir toda a sequência e atravessar a marca de chegada. Disputa em dupla.



"Consciência fonológica é a capacidade de focalizar e segmentar a cadeira sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas" (Soares, 2020, p. 77).

3.5 Corrida das palavras: Ao pronunciar uma palavra que começa com uma vogal, a criança deverá correr até o quadro branco, identificar a vogal em letra bastão que estará escrita no quadro e, em seguida, escrever abaixo em letra cursiva.

A apresentação a diferentes estilos de escrita, como variações de fonte, uso de letras maiúsculas e minúsculas, letra de imprensa ou cursiva, contribui para que o leitor desenvolva a habilidade de compreender qualquer tipo de texto (Piccoli; Camini, 2012).



4 <u>Catarse:</u>

Síntese do aprendizado através da confecção de um cartaz com desenhos produzida pela turma. Depois fazer a leitura dos desenhos junto aos alunos.





Recursos: tampinhas, cones, giz, pincel, cartolina e lápis de cor.



AULA 2: Era uma vez um barquinho.



Conteúdo: Jogos e brincadeiras.

Objetivo Geral: Conhecer brincadeiras cantadas.

Objetivos específicos:

- **Educação Física:** trabalho em grupo; observância as regras do jogo; ritmo corporal.
- **Alfabetização:** vocabulário; escrita; leitura; compreensão de texto; consciência fonológica.

1 *Prática social Inicial:*



- Anúncio do conteúdo (roda de conversa).
- Quem já viajou de barco?
- Quem já viu um barco de perto?

2 *Problematização:*

- Dimensão conceitual/científica: Alguém sabe o que é o barco?
- Dimensão sociocultural: Vocês sabiam que o barco é um meio de transporte importante para nossa cidade? Além do barco, há outros meios de transporte aquáticos? Quais?

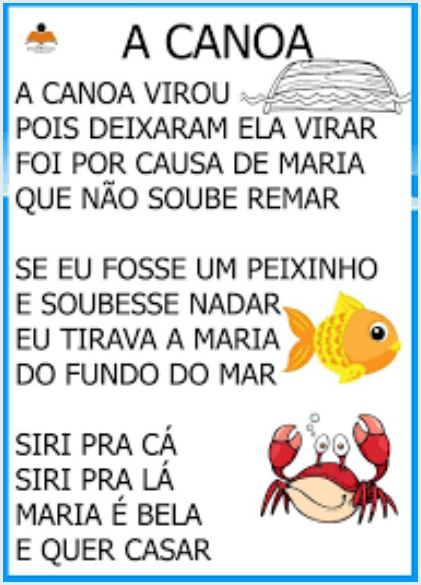
A Cultura Corporal constitui-se como uma particularidade do complexo cultural produzido pela atividade criadora humana (o trabalho) para atender a determinadas necessidades humanas de conteúdo sócio-histórico – tais como os agonísticos, os lúdicos, os sagrados, os produtivos, éticos, estéticos, performativos, artísticos, educativos e de saúde (Taffarel, 2016, p. 14).



3 Instrumentalização:

3.1 Brincadeira de roda (a canoa virou): Ensinar a cantar a cantiga, a canoa virou.

Depois formar a roda e brincar seguindo a cantiga na parte que fala “a fulana que não soube remar” nomear alunos para virar de costas na roda, um por um irão virar até que a maioria esteja de costas. No final desvirar um por um seguindo a cantiga na parte “se eu fosse um peixinho e soubesse remar, tirava a fulana lá do fundo do mar”.



- Recomendo este vídeo como referência. Alfabeto corporal - Educação Física. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jXHMdfjsE-4.

3.2 Brincadeira de roda (barquinho pequenino): Ensinar a cantar a cantiga, era uma vez um barquinho pequenino. Depois em roda um aluno ficará no meio dela representando o piloto do barco, ao sinal dele, todos que estão na roda param de cantar e o piloto dará uma missão que todos devem cumprir.

https://youtu.be/0frXw7i4qzo?si=xJRfnoYB1ESnjxHi



3.3 Construir barquinhos de papel (dobradura): Decorá-los e escrever o seu nome no barco.



3.4 Construir um painel: Pregar os barquinhos no TNT.

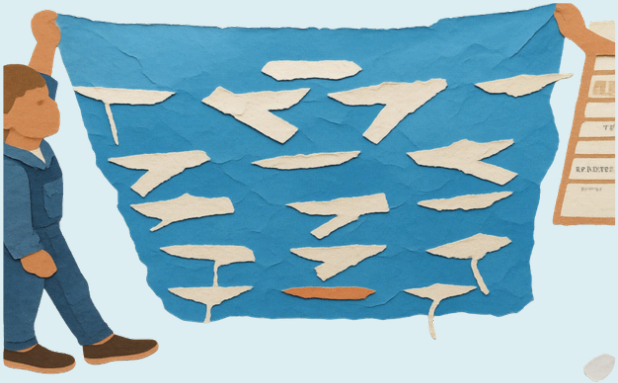
4 *Catarse:*

Fazer um bilhete com remetente (seu nome) e destinatário (professora), desenhando o que aprendeu na aula.











Recursos: TNT, papel A4 e lápis de cor.



AULA 3: Competir para aprender

Conteúdo: Jogos e brincadeiras.

Objetivo Geral: Experimentar a competição como meio de aprendizagem.

Objetivos específicos:

- **Educação Física:** estimular a socialização; trabalho em grupo; compreender os comportamentos adequados; éticos, que se devem seguidos durante as competições.
- **Alfabetização:** vocabulário, leitura e consciência fonêmica.

1 *Prática social Inicial:*

· Anúncio do conteúdo (Roda de conversa)
·Quem já brincou de gincana, de competição?
·A professora Valéria já fez competição com vocês? Vocês gostaram?

2 Problematização:

·Dimensão Conceitual/científica: O que é uma gincana?
·Dimensão Sociocultural: Na gincana e em outros tipos de competições uma equipe ganha e outra perde, que comportamentos podemos realizar durante a competição e que comportamentos não são legais?



3 Instrumentalização:

3.1 Brincadeira pega bolinhas: A equipe terá que pegar o maior número de bolinhas ao sinal do professor (por exemplo: todas as cores, somente bolas vermelhas, somente bolas amarelas...).





3.2 Brincadeira boca de forno: Aprender a parlenda da brincadeira, verbalizando junto com a professora. Seguir as ordens do mestre no final da recitação da parlenda, quando o mestre mandar (por exemplo: “Eu quero que vocês toquem na cor roxa”; “Quero que vocês sentem no chão”).

Diálogo:
Mestre - Boca de forno.
Crianças - Forno!
Mestre - Jacarandá.
Crianças - Dá!
Mestre - Quando eu mandar.
Crianças - Vou!
Mestre - E se não for?
Crianças - Apanha bolo!
Mestre - Eu quero que...



3.3 Brincadeira jogo da memória: Em dupla, a equipe terá que encontrar os pares do jogo da memória e organizar no chão.



3.4 Brincadeira identificar os ditongos: Em dupla, a equipe terá que encontrar determinados ditongos verbalizados pelo professor espalhados pelo chão (ui, ai, ai, ei, oi, au, eu, eia, uau).



3.5 Cegobol: Em dupla, uma pessoa de olhos vendados e outro direcionando para fazer o gol, segurando na mão e orientando verbalmente (direita, esquerda, frente e atrás).



4 <u>Catarse:</u>

- Elaboração do painel: Produzir um cartaz com figuras que representem comportamentos comuns durante as aulas de Educação Física.
- Roda de conversa: Conversar com os alunos sobre o que aconteceu durante a gincana.
- Marcação no cartaz: Pedir para os alunos marcarem as situações que ocorreram no cartaz.
- Avaliação da aula: Avaliar a participação e destacar pontos de melhoria.

> O ensino escolar configura-se, assim, como esforço de socialização de sistemas de significados (ou sistemas conceituais) que, tornando-se mediadores da atividade consciente do sujeito no mundo, possam proporcionar inteligibilidade à realidade histórico-social (Hermida, 2021, p.121).



Recursos: Bolinhas coloridas, 2 jogos da memória, papéis escritos com os ditongos, bola, venda para os olhos e bombons.



Explorar a estrutura dos gêneros textuais é dar ferramentas às crianças para organizarem espacialmente suas escrituras de forma adequada, de acordo com a função que necessitam que ela adquira em cada contexto (Piccoli; Caminho, 2012, p. 96).



AULA 4: Ginástica expressiva

Conteúdo: Ginástica.

Objetivo Geral: Desenvolver a expressão corporal através da ginástica geral.

Objetivos específicos:
- Educação Física: desenvolver a criatividade e identificar os limites e possibilidades de movimento corporal.
- Alfabetização: vocabulário; leitura; compreensão de texto.

1 <u>Prática social Inicial:</u>

- Anúncio do conteúdo (roda de conversa).
- Alguém sabe demonstrar algum exercício?

2 <u>Problematização:</u>

- Dimensão Conceitual/científica: O que é ginástica?
- Dimensão Sociocultural: Para que servem os exercícios de ginástica?



3 ***Instrumentalização:***

3.1 Alongamentos: Realizar movimentos corporais no formato de letras.

Seguir a proposta do vídeo indicado.



- Recomendo este vídeo como referência. Alfabeto corporal - Educação Física. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jXHMdfjsE-4.

3.2 Ginástica: Exercícios de alongamento dinâmico com música.

Seguir a proposta do vídeo indicado.

Disponível em: Aquecimento do Léo Megga - Léo Megga (Coreografia Oficial) Dance Video. https://www.youtube.com/watch?v=1s1c3AWP_VM



Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017, p. 9).

3.3 Ginástica dos animais: Ao som da música – ginástica dos animais -realizar uma sequência de exercícios imitativos dos movimentos dos animais.
Seguir a proposta do vídeo indicado.





Disponível em: Brincadeira para Crianças- Ginástica dos animais- Tio Ricardo. https://www.youtube.com/watch?v=N_Q2mamuMaU

3.4 Brincadeira de mímica: Dividir a turma em duas equipes. Em uma caixa, coloque cartões com palavras variadas (objetos, animais, ações ou situações do dia a dia). Um aluno de cada vez deverá retirar um cartão da caixa, ler a palavra e, em silêncio, representar por meio de gestos e movimentos o que está escrito. A equipe do aluno precisa adivinhar corretamente o que ele está imitando. Exemplos: “lavar a louça”, “andar a cavalo”, “cachorro”, “telefone”.





4 <u>Catarse:</u>

Cada aluno terá que fazer uma escultura de massinha representando o que aprendeu na aula e depois apresentar para a turma.



Recursos: Televisão, internet, colchonetes, cartões com palavras variadas escritas dentro de uma caixa e massinha.



Aula 5: História de uma bola

Conteúdo: Jogos e brincadeiras.

Objetivo Geral: Brincar coletivamente com o objeto bola.

Objetivos específicos:

- **Educação Física:** experimentar diversos jogos com bola da cultura popular; resolver os desafios e conflitos coletivamente das brincadeiras.
- **Alfabetização:** letramento; reconhecimento global de palavras; consciência fonológica; compreensão de texto.

1 ***Prática social Inicial:***

- Anúncio do conteúdo (roda de conversa).
- No quadro branco, desenhar os jogos e brincadeiras que conhecem com bola.





2 Problematização:

- Dimensão conceitual/científica: Conversar sobre os jogos e brincadeiras que desenharam no quadro branco.
- Dimensão Sociocultural: Discutir que o brinquedo bola pode ser tanto utilizado pelos meninos quanto pelas meninas.

3 Instrumentalização:

3.1 Bola ao centro: Enumere os alunos, de um, até quantos tiverem, dispostos em um círculo, o professor deve ir para o centro, jogar a bola para cima e falar o número de um aluno. O aluno que corresponde àquele número deve movimentar-se para pegar a bola e tentar acertar algum colega com a bola, na contagem de 10 segundos. Os outros alunos devem fugir.



3.2 Defendendo a bola: Em círculo com os alunos de mãos dadas, a bola ficará próxima ao pé de algum dos alunos, que dará o chute inicial. Para brincar, eles devem jogar a bola entre si, usando os pés ou qualquer outra parte do corpo, mas sem nunca soltar as mãos ou deixar a bola sair da roda.



3.3 Futebol adaptado: Dividir a turma em grupos para a brincadeira. Jogar com algumas regras básicas como: utilizar somente os pés, fazer gol na trave contrária do time, não machucar o colega. Adaptar as regras de acordo com o nível de entendimento da turma.





4 <u>Catarse:</u>

Contação da história da aula de Educação Física**:** Em roda, propor que cada aluno conte um pouco sobre a aula do dia, na sequência lógica que ocorreu. O professor será o escriba da turma escrevendo na cartolina a história construída coletivamente Cada frase escrita deverá ter a palavra-chave “bola”. Depois de escrita a história:

- Analisar com a turma a história quantas vezes apareceu a palavra bola.
- Quais são as letras que formam a palavra bola.
- Como é possível utilizar as sílabas da palavra para formar outras.



Conforme Oliveira (2003), no início do processo de alfabetização, a criança tende a associar letras aos sons, identificando com mais facilidade o som inicial ou final das palavras. Ao repetir a leitura de termos como “bola”, ela registra em sua memória aspectos visuais e sonoros, o que facilita o reconhecimento da pronúncia e do significado em futuras exposições. Para que desenvolvam uma leitura competente, é essencial que recebam um ensino sistemático e explícito.



Recursos: Cartolina, caneta pincel, bola de futebol e de iniciação.



Aula 6: Aprendendo brincando

Conteúdo: Jogos e brincadeiras.

Objetivo Geral: Experimentar jogos com brinquedos.

Objetivos específicos:

- **Educação Física:** vivenciar jogos simbólicos.
- **Alfabetização:** escrita; vocabulário; compreensão de texto.

1 *Prática social Inicial:*

· Anúncio do conteúdo.
· Conversar sobre suas experiências com brinquedos.

2 *Problematização:*

- Dimensão conceitual/científica: O que são os brinquedos?
- Dimensão sociocultural: Discutir que brinquedos não possuem genêro, pode tanto ser utilizado pelos meninos como pelas meninas. Conversar sobre a importância de respeitar o espaço do colega ao brincar coletivamente.



3 *Instrumentalização:*

3.1 Brincadeira do gato e rato: Em círculo, uma pessoa no centro será o rato. Fora do círculo, um aluno será o gato que tentará romper o círculo (protetores) para pegar o rato.

Durante a brincadeira o gato pergunta:
- O rato está em casa?;
- Protetores: não;
- Gato: que horas ele chega?;
- Protetores: não sei;
- Gato: uma hora?, as duas, as três...

o gato vai perguntando até acertar a hora acordada pelo grupo antecipadamente. Quando o gato acertar a hora tentará entrar dentro do círculo para pegar o rato.



3.2 Corrida de cavalinhos (com cavalinhos de brinquedos): Brincar de corrida com o brinquedo. Disputa em duplas.





O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los Kishimoto, 2017, p. 21).

3.3 Brincar com brinquedos diversos: Antes de entregar os brinquedos, a professora pergunta os nomes deles e escreve no quadro branco. Depois, brincar espontaneamente com os brinquedos.





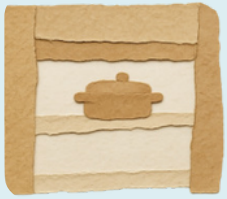
4 <u>Catarse</u> :

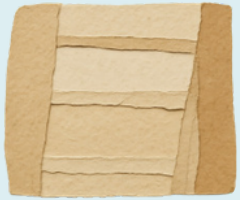
Desenhar e escrever uma história com algum brinquedo que foi utilizado na aula, cujo nome foi registrado no quadro branco. O título da história deverá ser exatamente o nome desse brinquedo.













Recursos: Brinquedos industrializados diversos (carrinho, boneca...), máscara de gato e rato, papel e lápis de cor.



Aula 7: Acertando o alvo

Conteúdo: Esportes de precisão.

Objetivo Geral: Identificar os elementos comuns dos esportes de precisão.

Objetivos específicos:

- **Educação Física:** experimentar brincadeiras com a meta de acertar alvos.
- **Alfabetização:** reconhecimento das letras; escrita; vocabulário; compreensão de texto.

1 <u>Prática social Inicial:</u>

- Anúncio do conteúdo.
- Mostrar imagens de esportes de precisão e motivar a conversa sobre as experiências dos alunos em relação a estes esportes.

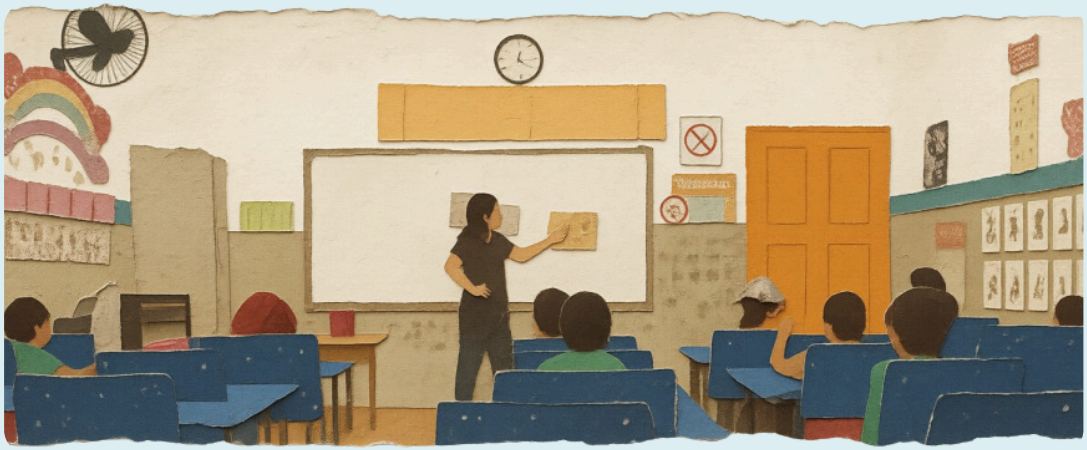






2 *Problematização:*

- Dimensão conceitual/científica: O que são esportes de precisão?
- Dimensão Sociocultural: Realizar a leitura da história bíblica de Davi e Golias. Incentivar os alunos a reconhecerem o momento em que a narrativa evidencia que um alvo foi atingido.



3 *Instrumentalização:*

3.1 Construir aviãozinho de papel: Fazer a dobradura do papel e identificar seu avião com desenho e nome.

- Brincar com seu aviãozinho espontaneamente.





3.2 Acertar o alvo: Lançar o aviãozinho por dentro do bambolê.





3.3 Lançar bambolê no cone: Brincar lançando o bambolê para entrar no cone.

3.4 Lançar bambolê pelo corpo: Brincar lançando o bambolê para passar pelo corpo do colega.



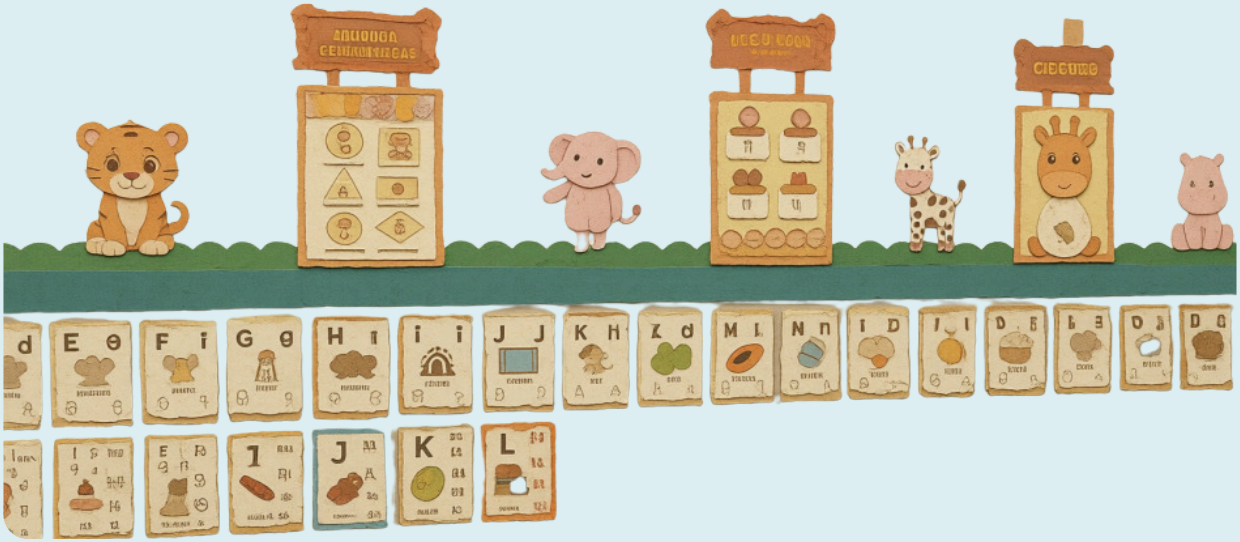
3.5 Boliche das letras: Formar duas equipes. Cada pino do boliche com uma letra. A equipe deverá escrever palavras com as letras iniciais dos pinos que caíram. Utilizar o espaço alfabetizador da sala de aula (cartazes da parede) para auxiliar na dinâmica. Ganha a equipe que conseguir escrever mais palavras.





4 *Catarse:*

Roda de conversa sobre o que observaram e aprenderam durante a aula.



Recursos: Livro (Davi e Golias), bambolês, papel A4, lápis de cor, boliche e imagens de esportes de precisão.



Aula 8: Dançando e brincando

Conteúdo: Dança/ Jogos e brincadeiras.

Objetivo Geral: Experimentar a dança do Boi-bumbá da cultural local a**mazonense.**

Objetivos específicos:

- **Educação Física:** interação com a cultura local e desenvolver a imaginação.
- **Alfabetização:** compreensão de texto.



1 *Prática social Inicial:*

- Anúncio do conteúdo.
- Promover uma conversa sobre as músicas que os alunos apreciam para dançar e explorar se eles conhecem as toadas e a dança tradicional do Boi-bumbá do Amazonas.



Contextualizando tentamos colocar algo em sintonia com o tempo e com o mundo, construímos bases sólidas para poder dissertar livremente sobre algo, preparamos o solo para criar um ambiente favorável, amigável e acolhedor para a construção do conhecimento (Fazenda, 2002, p.41).



2 *Problematização:*

- Dimensão conceitual/científica: Como surgiu a dança do Boi-bumbá no Estado do Amazonas (cidade de Parintins)?

-Dimensão sociocultural: Quais são os Bois principais do folclore do Amazonas?

3 *Instrumentalização:*

3.1 Contação da lenda da história do Boitatá



> [...] é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética,outra ótica. Éficar sabendo história,geografia, filosofia, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...] (Abramovich, 1995, p.17).

3.2 Dança da toada, Boitatá: Composição coreográfica.

Para conhecer :A Dança da toada, Boitatá. Composição coreográfica:
(1)Boitatá - Arlindo Jr. 1996 | Coreografia - YouTube
https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=JX6oWMaKGh4

O conteúdo do vídeo pode estimular a criação da sequência coreográfica.





3.3 Pega-pega: Brincadeira de pega-pega com a cobra.



4 *Catarse*:

Roda de conversa através do jogo batata quente com a cobra de brinquedo sendo passada pelo círculo. Ao parar a música quem estiver com a cobra na mão deverá falar sobre o que aprendeu durante a aula.

Recursos: Aparelho de som, cobra de brinquedo e trabalhos construídos ao longo das aulas.

5 *Prática social final:*

Exposição, na sala de aula, dos trabalhos realizados ao longo das 16 aulas, possibilitando que os alunos relembrem as experiências vivenciadas e expressem suas aprendizagens.



CONSIDERAÇÕES

As propostas de aula apresentadas aqui são sugestões que podem ser adaptadas ou reinventadas, servindo de inspiração para que o professor de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental desenvolva sua própria abordagem interdisciplinar.

Sabemos que o trabalho interdisciplinar na escola enfrenta diversos desafios, desde a escassez de tempo para explorar outras áreas do conhecimento até a dificuldade de articular projetos em conjunto com colegas. Além disso, a própria estrutura organizacional da escola muitas vezes não favorece a continuidade dessas iniciativas.

Ainda assim, é importante reconhecer que, apesar dos obstáculos, o trabalho interdisciplinar revela uma beleza singular: ele engaja os alunos de forma mais profunda, estimula o pensamento crítico e oferece a eles um espaço legítimo para se expressarem e serem ouvidos com seriedade.

É responsabilidade do professor desejar inovar, estar receptivo às transformações e manter firme seu compromisso com uma educação de qualidade. Fazenda (2002, p.39) "Interdisciplinares... interdisciplinados... interdisciplinando... temos um longo caminho pela frente... mas ...o caminho se faz ao caminhar".

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília, DF: MEC: CONSED: UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

FAZENDA, I (org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** 2° ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5°ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

HERMIDA, F.(org). **A pedagogia histórico-crítica e a defesa da escola pública**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA, J. B. A (org.). **Grupo de trabalho. Alfabetização infantil: Os novos caminhos. Relatório final.** 3°ed. Brasília: Câmara dos deputados, 2003.

PICCOLI, L; CAMINI, P. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade.** Edelbra, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. SP: Autores Associados,11° ed. 2011.

SAVIANI, D. **Educação, Pedagogia histórico-crítica e BNCC.** 1°ed. São Paulo: Expressão popular, 2025.

SOARES, M. Alfaletrar: **Toda criança pode aprender a ler e escrever.** São Paulo Contexto, 2020.

TAFFAREL, C. Z. **Pedagogia Histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da Educação Física.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016.

COMPARTILHE



